

ABORDAGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE FUNÇÃO PULMONAR: ESCLARECIMENTO SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME ESPIROMÉTRICO, FUNÇÃO PULMONAR E NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO PRESTADO

Francisco Teles de Macedo Filho¹, Allefy Beltrão Albano², Gesualdo Pereira Soares³

INTRODUÇÃO: A Espirometria é um teste muito usado na prática clínica, onde através de uma inspiração e expiração forçadas podemos analisar parâmetros como o Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1), Capacidade Vital Forçada (CVF), Capacidade Vital Lenta (CVL), Fluxo Expiratório Forçado entre 25% e 75% da CVF (FEF 25-75%) e os índices VEF1/CVF, VEF1/CV e FEF25-75/CVF, os quais guardam relações com as enfermidades, aspectos relativos ao tratamento, além dos graus de mortalidade e morbidade observados em estudos populacionais. Dessa forma, a espirometria exige a compreensão e colaboração do paciente para execução do teste, um equipamento confiável e calibrado, além de boa qualidade no atendimento prestado. **MÉTODOS:** Antes de sua entrada no laboratório de função pulmonar do Hospital Universitário, o paciente era abordado numa sala onde recebia esclarecimentos sobre a técnica do exame, deixando claro que o mesmo era simples e objetivo. Ressaltava-se também que o exame espirométrico forneceria informações que ajudariam no diagnóstico e acompanhamento terapêutico da sua doença, esclarecendo ainda o tipo e o grau do distúrbio ventilatório. Logo em seguida, o paciente respondia um questionário sobre o motivo do pedido do exame, diagnóstico clínico prévio, hábito tabágico e nível de satisfação pelo atendimento prestado (ruim, regular, bom e ótimo). Todos os pacientes usaram espirômetro de fluxo da marca KOKO (nSpire Health Inc., Longmont, CO 80501 USA). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram abordados 32 pacientes antes da realização do exame espirométrico. O distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO) foi o mais comum, totalizando 21 pacientes: 10 com obstrução leve, 07 com obstrução moderada e 04 com obstrução grave. O distúrbio ventilatório restritivo (DVR) foi diagnosticado em apenas 01 paciente. A espirometria foi considerada normal em 10 pacientes. Quanto ao nível de satisfação do atendimento prestado, 02 pacientes consideraram “regular”, 07 responderam “bom” e 23 classificaram como “ótimo”. A predominância do distúrbio ventilatório obstrutivo é decorrente do grande número de pacientes portadores de asma e doença pulmonar obstrutiva crônica, atendidos no ambulatório de pneumologia. No que diz respeito ao atendimento prestado, a grande maioria dos pacientes elencou como ótimo. **CONCLUSÃO:** Observou-se, de acordo com os dados coletados nos questionários utilizados, uma satisfação muito grande com o atendimento realizado no laboratório e com o

esclarecimento prestado a respeito do teste espirométrico. O conhecimento de sua doença, somado ao entendimento dos passos que levariam à melhora do seu quadro clínico, foram essenciais para um acompanhamento ambulatorial promissor, minimizando, dessa forma, exacerbação dos sintomas em pacientes asmáticos, portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças ocupacionais e outras pneumopatias.

Palavras-chave: asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, educação popular em saúde

1 – Discente colaborador do Curso de Medicina da UFPB – Autor
2 – Discente colaborador do Curso de Medicina da UFPB – Participante
3 – Professor Titular do Curso de Medicina da UFPB – Orientador
Endereço: g.p.soares@uol.com.br